

ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE CURSO NA MODALIDADE DE ENSINO À DISTÂNCIA SOBRE DESCARTE CORRETO DE MEDICAMENTOS

RESUMO

Objetivo: Elaborar e validar um curso a distância sobre o descarte racional de medicamentos. **Métodos:** Trata-se de um estudo metodológico qualitativo, que seguiu o desenho instrucional ADDIE que se refere às etapas: análise, projeto, desenvolvimento, implementação e avaliação, elaborado em uma instituição de ensino especializada em saúde, do Nordeste do Brasil, entre março de 2020 a novembro de 2021. Para o desenvolvimento do curso foi elaborado o plano de ensino com as unidades temáticas, as avaliações, o guia dos módulos e o roteiro do curso. Para a validação, os participantes após assinatura do termo de consentimento, receberam o link de acesso ao curso e, após fazer o curso, reuniram-se para a validação de conteúdo. O painel de *experts* foi selecionado por conveniência; já a validação semântica foi composta por um grupo de profissionais de saúde, público-alvo do curso. As alterações sugeridas de inclusão, exclusão ou melhoria, aconteceram por consenso que aconteceu em formato remoto. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da instituição, com o parecer nº 3.851.795. **Resultados:** Foi elaborado e validado um curso autoinstrucional na modalidade de ensino à distância contendo os conteúdos: O que é o descarte racional de medicamentos? Resíduos sólidos de saúde e as Legislações federais e estaduais vigentes, Logística reversa de medicamentos e Promoção de informações sobre o descarte racional de medicamentos. **Conclusão:** O curso é um produto técnico educacional de fácil acesso na modalidade a distância, que visa multiplicar os conhecimentos sobre o descarte correto de medicamentos para os profissionais de saúde.

Palavras-chave: educação a distância; resíduos dos serviços de saúde; medicamentos; validação.

1 INTRODUÇÃO

Em 2 de agosto de 2010, foi instituída no Brasil a Lei nº 12.305 que fala sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos, nesta lei, os resíduos sólidos são “todo material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, cujas particularidades não viabilizem o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d’água, ou exijam para isso soluções técnica ou economicamente inviáveis diante da melhor tecnologia disponível”. São considerados

Ísis Cavalcante Amaral de Siqueira
Mestrado em Educação para o Ensino na
área de saúde pela Faculdade Pernambu-
cana de Saúde
<https://orcid.org/0009-0001-1965-0973>
isis.ica@hotmail.com

Manoela Almeida Santos da Figueira
Doutorado em Odontologia (Clínica Integrada)
pela Universidade Federal de Pernambuco
<https://orcid.org/0000-0002-7963-1264>
mf@fpe.edu.br

Ítala Morgânia Farias da Nóbrega
Mestrado em Ciências Farmacêuticas pela
Universidade Federal de Pernambuco
<https://orcid.org/0000-0002-5355-2277>
italanobrega@fpe.edu.br

Bruno Hipólito da Silva
Mestrado em Educação para o Ensino na
área de saúde pela Faculdade Pernambu-
cana de Saúde
<https://orcid.org/0000-0001-5414-6572>
brunohipolito@fpe.edu.br

Flávia Patrícia Morais de Medeiros
Doutorado em Ciências Farmacêuticas pela
Universidade Federal de Pernambuco
<https://orcid.org/0000-0002-2427-2727>
flavia.morais@fpe.edu.br

Autor correspondente:
Flávia Patrícia Morais de Medeiros
E-mail: flavia.morais@fpe.edu.br

Submetido em: 13/11/2024
Aprovado em: 14/11/2024

Como citar este artigo:
SIQUEIRA, Ísis C. Amaral de et al. Elabora-
ção e validação de curso na modalidade de
ensino à distância sobre descarte correto de
medicamentos. **Revista Interagir**, v. 19, n.
126, 2ª edição suplementar, p. 69-75, abr./
maio/jun. 2024.

Resíduos de Sólidos de Saúde (RSS) aqueles gerados nos estabelecimentos de saúde, como os medicamentos vencidos e resíduos químicos (BRASIL, 2010).

Os profissionais de saúde e a população devem ter acesso a informações sobre o descarte racional de (RSS), dentre eles os medicamentos vencidos e as sobras de tratamento, no entanto, estudos realizados em comunidades brasileiras demonstram que a maioria da população relata não ter conhecimento sobre a maneira correta de descartá-los e utilizam o lixo comum (doméstico) como local de descarte (FERREIRA et al., 2015).

O descarte de medicamentos vencidos ou as sobras de tratamento quando realizados diretamente na pia, no vaso sanitário ou no lixo comum trata-se de um problema ambiental e de saúde pública. Nestes tipos de descarte, o fármaco e/ou seus metabólitos não são submetidos a nenhum processo químico, o que consequentemente, leva uma grande quantidade de substâncias a atingir as estações de tratamento e o meio ambiente (COLAÇO et al., 2014).

O tratamento inadequado dos RSS pode gerar riscos ambientais que ultrapassam os limites dos estabelecimentos de saúde, podendo acarretar doenças, além da perda da qualidade de vida da população que, de forma direta ou indireta, possa ter contato com o material descartado, seja no momento do seu

transporte para fora do estabelecimento, durante o seu tratamento ou destinação final. Os impactos ambientais provenientes do gerenciamento inadequado dos resíduos hospitalares podem atingir grandes proporções, levando a contaminações e altos índices de infecção hospitalar, podendo até mesmo levar à geração de epidemias por conta das contaminações do lençol freático causadas pelos vários tipos de resíduos provenientes dos serviços de saúde (CAFURE; PATRIARCHA-GRACIOLLI, 2015).

A contaminação gerada pelo descarte irracional de medicamentos representa um importante alerta para as escassas reservas de água limpa que ainda existem no mundo, diante de uma população em constante crescimento. Os possíveis efeitos tóxicos sobre os ecossistemas e o ser humano são reais, notórios e objetos de estudo em todo o mundo (MEDEIROS; MOREIRA; LOPES, 2014).

A promoção e a divulgação do conhecimento acerca desse assunto são o ponto de partida para que muitos estabelecimentos iniciem o seu processo de adequação e para que se intensifiquem a fiscalização e a cobrança por medidas que minimizem a disposição inadequada de resíduos provenientes de medicamentos. Observa-se assim uma carência de orientação técnico-científica que tenham como base os aparatos legais em vigor no Brasil, caracterizada por uma escassa

disponibilidade de dados e informações com rigor científico no que concerne às possibilidades de manejo e tratamento corretos desses resíduos (FALQUETO; KLIGERMAN; ASSUMPCÃO, 2010).

A educação a distância pode utilizar uma série de recursos, dentre eles, o uso de recursos audiovisuais utilizado na área da saúde ganhou uma notoriedade especial na última década por conta da incorporação de diversas estratégias de ensino nas quais se busca aumentar o realismo frente às situações que os estudantes enfrentarão no ambiente de trabalho, aspectos estes que podem ser reproduzidos com maiores detalhes naqueles treinamentos que utilizam material audiovisual (AGAMA-SARABIA et al., 2017).

Os materiais didáticos também são recursos que merecem uma atenção especial quando se trata de EaD e da qualidade desta, pois nessa modalidade de ensino, os materiais didáticos, em seus mais diversos formatos, são responsáveis pela organização, desenvolvimento e dinâmica de todo o processo educativo (CÓRREA, 2013).

Outro ponto essencial para um bom aproveitamento da modalidade de ensino a distância é a qualidade do conteúdo proposto aos participantes. Os recursos que otimizam a qualidade do conteúdo disponibilizado englobam: ser interativo com áudio, imagens, animação, suporte mul-

timídia, simulação e animação de cursos, além de atividades de aprendizagem para acrescentar ao trabalho, perguntas e testes. Sendo assim, acredita-se que o uso da modalidade EaD pode ser bastante produtivo quando aliado aos programas de educação em saúde. (YILDIZ e ISMAN, 2016).

Desta forma, as estratégias do ensino a distância nos programas de educação permanente em saúde demonstram a possibilidade de ampliação do saber profissional, auxiliando o desenvolvimento da aprendizagem, seja dentro ou fora da instituição de saúde. Essa modalidade de ensino e aprendizagem também possibilita que, ainda que não estejam em espaços e tempos não compartilhados, exista uma troca de experiências que contribuam para a construção do conhecimento (SILVA et al., 2015).

O modelo ADDIE é bastante utilizado no arquétipo instrucional clássico, por isto sendo escolhido para ser fazer parte deste projeto e está dividido nas seguintes etapas: (1) *Analysis* – Análise, (2) *Design* – Projeto, (3) *Development* – Desenvolvimento, (4) *Implementation* – Implementação e (5) *Evaluation* – Avaliação. Essas etapas estão distribuídas em dois grandes momentos conhecidos como: Concepção e Execução. A Concepção compreende as fases da análise, projeto e desenvolvimento, enquanto a Execução diz respeito às fases de implementação e avaliação. As

fases do modelo se integram e se complementam (GAVA, NOBRE e SONDERMANN, 2014)

Diante da necessidade de uma maior propagação de informações acerca do descarte racional de medicamentos, a elaboração de um curso de atualização em EaD com esta temática demonstra uma relevante estratégia a ser seguida. Em seus campos de atuação, espera-se que os profissionais de saúde que participem do curso se tornem propagadores de informações para a comunidade em geral, contribuindo para uma maior conscientização sobre o descarte racional de medicamentos.

2 MÉTODOS

Estudo metodológico qualitativo de elaboração e validação de um curso na modalidade de Ensino a Distância, utilizando o desenho instrucional ADDIE (GAVA, NOBRE e SONDERMANN, 2014). O tema do curso é o descarte racional de medicamentos e é voltado para os profissionais da área da saúde.

Na primeira fase, para desenvolvimento do curso foi realizado um diagnóstico do nível de conhecimento de profissionais e discentes de saúde acerca do tema: descarte correto de medicamentos. Para a constatação deste diagnóstico foram utilizados estudos anteriores abordando a temática e que estão disponíveis na literatura, bem como foi avaliado também os resultados de pesquisa, orientada pela mes-

ma equipe de pesquisadores deste projeto. Foram pesquisados artigos científicos em bases de dados eletrônicas Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), utilizando os descritores educação em saúde ambiental, educação a distância, resíduos de serviços de saúde e medicamentos. Os artigos deveriam ter sua publicação entre os anos de 2014 a 2019, estar disponíveis na íntegra de forma gratuita e nos idiomas inglês e português. Com base no diagnóstico da situação foram determinados os objetivos de aprendizagem, bem como o conteúdo programático a partir do qual o curso foi desenvolvido.

Durante a realização da pesquisa, elaborou-se o plano de ensino do curso e este foi desenvolvido, baseando-se nas teorias de aprendizagem, nas pesquisas realizadas e nos objetivos de aprendizagem definidos. O curso foi elaborado para ser totalmente na modalidade do Ensino a Distância (EaD), na instituição de ensino, sendo um curso autoinstrucional. Foram selecionadas as mídias e ferramentas mais apropriadas para utilização no curso, a elaboração dos conteúdos programáticos, a definição das avaliações que acontecerão ao final de cada módulo e a escolha do ambiente virtual de aprendizagem no qual o curso estará disponível.

A pesquisa foi avaliada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição de ensino e seguiu as

recomendações da resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovada através do parecer nº 3.851.795.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como um dos resultados, foi elaborado o plano de ensino, o qual contém informações pertinentes ao curso como o perfil de formação do egresso, o tempo de duração do curso, ementa, objetivos de aprendizagem e formato de avaliações. O plano de ensino

na íntegra pode ser observado no quadro 1.

Após definição do plano de ensino foi construído o Guia de roteiro para o curso. O Guia detalha os módulos e suas unidades pedagógicas e as competências esperadas a cada etapa do curso que venha ser concluída (quadro 2).

O painel para a validação de conteúdo, foi composto por especialista em ambiente virtual de aprendizagem e em processos de ensino a distância, um especialista em vigilância sanitária,

um especialista em resíduos de serviços de saúde e uma letróloga, todos deveriam ter experiência na área da pesquisa de, no mínimo, dois anos. O curso foi disponibilizado em um *link* para ser assistido, individualmente. A reunião foi agendada e aconteceu na Plataforma *Webex Meeting*[®], durou cerca de três horas e os *experts* sugeriram mudanças na interface, disposição e duração dos vídeos e instrumentos de avaliações, as sugestões foram consenso de 100% dos participantes e

Quadro 1: Plano de ensino do Curso de Descarte de Medicamentos em EaD

PLANO DE ENSINO	
CURSO: DESCARTE RACIONAL DE MEDICAMENTOS	ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE
PERÍODO DO CURSO: 01 SEMANA/ 8 HORAS	
PÚBLICO-ALVO: PROFISSIONAIS DE SAÚDE	
PERFIL DE FORMAÇÃO	
Profissionais de saúde com conhecimento consolidado acerca dos principais conceitos sobre o descarte racional de medicamentos, sua importância e as legislações em vigor pertinentes ao tema.	
EMENTA	
Conceitos e importância do descarte racional de medicamentos, tipos de resíduos, legislações em vigor sobre o tema federais e estaduais (RDC N. 306/2004 – ANVISA, Resolução CONAMA 275/2001) e logística reversa (Decreto nº 10.388 de 05 de junho de 2020). Educação em saúde e promoção de informações sobre o descarte racional de medicamentos.	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	
Compreender os conceitos sobre descarte racional de medicamentos a partir do conhecimento das legislações (federais e estaduais) que regularizam os resíduos de medicamentos vigentes no Brasil. Identificar quais são os resíduos obtidos a partir dos medicamentos. Conhecer o que é logística reversa e como se dá o descarte racional de medicamentos (Decreto nº 10.388 de 05 de junho de 2020). Reconhecer a importância da orientação pelo profissional e estudante de saúde para a população e para a saúde pública e ambiental sobre o descarte racional de medicamentos. Comunicar-se com diferentes públicos acerca do tema, utilizando diferentes estratégias e ferramentas de comunicação. Conhecer as diferentes estratégias e ferramentas para uma comunicação efetiva com diferentes públicos.	
ESTRATÉGIA	
Curso autoinstrucional em EaD, com o uso de linguagem dialógica, avaliações formativas, jogos e animações.	
RECURSOS	
Recurso multimídia: internet, computador Recurso pessoal: profissionais de saúde, web designer	
AVALIAÇÃO DO CURSO	
O curso contará com 4 avaliações objetivas, sendo 1 ao final de cada módulo. Para que o cursista seja aprovado no curso, ele deverá obter nota igual ou superior a 7,0 em todas as avaliações realizadas. Caso ele não atinja o mínimo de 7,0 pontos em alguma das avaliações, poderá repetir a mesma por até 2 vezes, refazendo o módulo.	

Quadro 2: Guia do Roteiro de ensino para elaboração do Curso de Descarte de Medicamentos em EaD

GUIA DOS MÓDULOS		
Módulo 1		O que é o descarte racional de medicamentos.
Carga horária do módulo		2h
Competências do módulo		
Habilidades/Atitudes (objetivos)	Conhecimentos	Unidades pedagógicas
Demonstrar com linguagem clara e acessível o conceito de uso racional de medicamentos para diferentes públicos, utilizando diferentes estratégias de comunicação (fluxo, figuras, mídias).	Conhecer sobre o descarte racional de medicamentos Reconhecer suas consequências à saúde pública e ambiental. Definir exemplificando o descarte racional de medicamentos.	Unidade 1 – Parte 1: Uso racional de medicamentos; Parte 2: Política nacional de medicamentos; Parte 3: Uso irracional de medicamentos. Unidade 2 – Descarte racional de medicamentos
Módulo 2		Resíduos sólidos de saúde e as legislações federais e estaduais vigentes
Carga horária do módulo		2h
Competências do módulo		
Habilidades/Atitudes (objetivos)	Conhecimentos	Unidades pedagógicas
Construir um cronograma com as legislações federais e estaduais vigentes e que regularizam os resíduos. Construir um manual com os pictogramas que representam os diferentes tipos de resíduos e suas cores	Conhecer a legislação federal e estadual em vigor referente aos resíduos. Compreender o que são resíduos sólidos de saúde.	Unidade 1 – Resíduos sólidos de saúde Unidade 2 – Legislações federal e estadual vigentes.
Módulo 3		Logística reversa de medicamentos
Carga horária do módulo		2h
Competências do módulo		
Habilidades/Atitudes (objetivos)	Conhecimentos	Unidades pedagógicas
Elaborar um fluxograma de como se dará a logística reversa de medicamentos, contemplando suas etapas e responsabilidades.	Definir a logística reversa de medicamentos, Identificar suas etapas Conhecer a legislação pertinente em vigor.	Unidade 1 – A logística reversa de medicamentos e suas etapas Unidade 2 – Decreto nº 10.388/2020 - Logística reversa de medicamentos domiciliares.
Módulo 4		Promoção de informações sobre o descarte racional de medicamentos
Carga horária do módulo:		2h
Competências do módulo:		
Habilidades/Atitudes (objetivos)	Conhecimentos	Unidades pedagógicas
Criar material educativo (folder, cartilha, quadrinhos, entre outros) sobre a importância do descarte racional de medicamentos para empresa, escolas, instituições públicas e privadas utilizando diferentes estratégias de comunicação dependendo do público-alvo.	Planejar atividades sobre descarte racional de saúde para os estudantes, profissionais de saúde e população em geral. Reconhecer o uso da educação em saúde como ferramenta para difundir o conhecimento sobre descarte racional de medicamentos para a população.	Unidade 1 – A educação em saúde como ferramenta para a promoção do descarte racional de medicamentos. Unidade 2 – Estudantes e profissionais de saúde como multiplicadores do conhecimento.

devidamente acatadas pelos pesquisadores. Após a reunião de consenso da validação, o curso retornou para o setor de Educação a Distância da instituição de ensino, onde foram realizadas as alterações sugeridas e realizada nova edição.

As alterações realizadas foram validadas e o curso foi disponibilizado para o painel de profissionais de saúde que analisaram, correspondendo a validação semântica. O curso utilizou uma série de recursos tecnológicos na sua elaboração, como animações, entrevistas, vídeos e *storytelling*. O público-alvo irá também avaliar os recursos utilizados. Foram 08 profissionais de saúde para a validação semântica, que também receberam o *link* do curso validado no conteúdo. Essa reunião de validação durou duas horas, foi realizada na Plataforma *Google Meet*. Foram avaliados aspectos como a relevância do tema, a disposição dos módulos e foram sugeridas alterações no processo de avaliação e disponibilização das notas obtidas, após a avaliação de cada módulo (MELO, 2019).

O curso autoinstrucional foi elaborado e validado contendo os conteúdos: O que é o descarte racional de medicamentos?; Resíduos sólidos de saúde e as Legislações federais e estaduais vigentes, Logística reversa de medicamentos e Promoção de informações sobre o descarte racional de medicamentos. Segue a figura 01, com a apresentação da tela do Módulo 03.

► Figura 01: Tela da unidade 1 do Módulo 3, intitulado Logística reversa de medicamentos, com a descrição do objetivo do módulo.



Os processos de validação de cursos, tecnologias educacionais são baseadas no princípio de que é fundamental avaliar a legitimidade e a credibilidade do curso/instrumento elaborado e produzido antes que este seja difundido e/ou distribuído ao público-alvo. Da mesma forma, o estudo de validação de conteúdo é primordial para avaliar a representatividade e clareza de cada item proposto, para que seja aplicável àquela população alvo. É necessária validação por meio de instrumentos que considerem aspectos de conteúdo, estrutura e organização (GIGANTE et al., 2021).

Elaborar um curso e validar na modalidade EaD faz cumprir a definição de validar que é um processo de investigação que inicia na construção e subsiste durante as etapas de elaboração, aplicação, correção e interpretação dos resultados. Os instrumentos de coleta de dados devem apresentar validade, confiabilidade, praticabilidade, sensibilidade e responsividade. A validação de

conteúdo determina a representatividade de itens que demonstram um conteúdo, firmado no julgamento de especialistas em uma área específica. Já a validação semântica checa se os itens são inteligíveis para o estrato da população alvo que apresenta menor grau de habilidade (CRUZ, 2017; OSANAN, 2019).

4 CONCLUSÃO

O descarte racional de medicamentos é uma realidade observada em todo o mundo e nas mais diversas classes sociais e os prejuízos causados por essa conduta são reais e preocupantes para a saúde pública. A falta de conhecimento é um dos fatores mais relevantes para essa prática indiscriminada do descarte irracional de medicamentos e seus impactos ambientais. A propagação de informações e conhecimento acerca da forma correta do descarte é o melhor caminho para combater o descarte irracional e consequentemente, os prejuízos à saúde pública e ambiental.

Foi desenvolvido e vali-

dado um curso autoinstrucional em Educação a Distância para profissionais de saúde se apropriarem do conhecimento sobre descarte de medicamentos e se tornarem multiplicadores desses conhecimentos junto à sociedade. A implementação do curso em ambiente virtual de educação continuada da instituição de ensino, torna possível a realização do curso, bem como a propagação desses conhecimentos.

REFERÊNCIAS

- AGAMA-SARABIA, A. et al. Recursos audiovisuais na educação em enfermagem: revisão da literatura. *Revista Eletrônica Trimestral de Enfermagem*, v. 47, n. 1, p. 512-525, 2017. [Acesso em: 22 abr. 2019]. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412017000300512.
- BRASIL. Presidência da República, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos [Internet]. Brasília, DF; 2010. [Acesso em: 22 abr. 2019]. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/vigilancia-agropecuaria/ivegetal/bebidas-arquivos/lei-no-12-305-de-02-de-agosto-de-2010.pdf/view>.
- CAFURE, V. A.; PATRIARCHA-GRACIOLLI, S. R. Os resíduos de serviço de saúde e seus impactos ambientais: uma revisão bibliográfica. *Revista Interações*, v. 16, n. 2, p. 301-314, 2015. [Acesso em: 01 set. 2019]. Disponível em: <http://www.interacoes.ucdb.br/article/view/68>.
- COLAÇO, R.; PERALTA-ZAMORA, P. G.; GOMES, E. C. Poluição por resíduos contendo compostos farmacêuticamente ativos: aspectos ambientais, geração a partir dos esgotos domésticos e a situação do Brasil. *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada*, v. 35, n. 4, p. 539-548, 2014. [Acesso em: 03 jun. 2019]. Disponível em: http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/Cien_Farm/article/view/2906/1623.
- CÔRREA, M. A. Os materiais didáticos como recursos fundamentais de potencialização da qualidade do ensino e aprendizagem na EaD. *Revista E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial*, v. 6, n. 1, p. 125-140, 2013. [Acesso em: 17 set. 2019]. Disponível em: <http://etech.sc.senai.br/index.php/edicao01/article/view/280>.
- CRUZ, D. R. S. Desenvolvimento de curso na modalidade de educação à distância para implantação do Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) em instituições de ensino superior. 2017. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, 2017.
- FALQUETO, E.; KLIGERMAN, D. C.; ASSUMPCÃO, R. F. Como realizar o correto descarte de resíduos de medicamentos? *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, n. 2, p. 3283-3293, 2010. [Acesso em: 19 set. 2019]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15s2/a34v15s2.pdf>.
- FERREIRA, C. L.; SANTOS, L.; RODRIGUES, M. A. S.; CAMPOS, S. Análise do conhecimento da população sobre descarte de medicamentos em Belo Horizonte – Minas Gerais. *Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente*, v. 3, n. 2, p. 9-18, 2015. [Acesso em: 22 abr. 2019]. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/saude/article/view/1847>.
- GAVA, T. B. S.; NOBRE, I. A. M.; SONDERMANN, D. V. C. O modelo ADDIE na construção colaborativa de disciplinas a distância. *Informática na Educação: Teoria e Prática*, v. 17, n. 1, p. 111-124, 2014. [Acesso em: 06 jun. 2019]. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/34488/0>.
- GIGANTE, V. C. G. et al. Construção e validação de tecnologia educacional sobre consumo de álcool entre universitários. *Cogitare Enfermagem*, v. 26, 2021. [Acesso em: 13 dez. 2021]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.71208>.
- MEDEIROS, M. S. G.; MOREIRA, L. M. F.; LOPES, C. C. G. O. Descarte de medicamentos: programas de recolhimento e novos desafios. *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada*, v. 35, n. 4, p. 651-662, 2014. [Acesso em: 25 jun. 2019]. Disponível em: http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/Cien_Farm/article/viewFile/2783/2783.
- MELO, Y. G. F. F. Curso na modalidade de educação à distância sobre elaboração de questões de múltipla escolha. 2019. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, 2019.
- OSANAN, S. S. Construção, validação de conteúdo e semântica de um instrumento de acolhimento e classificação de risco da urgência na demanda espontânea dos serviços de saúde bucal na atenção primária à saúde. 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, 2019.
- SILVA, A. N. et al. Limites e possibilidades do ensino a distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 20, n. 4, p. 1099-1107, 2015. [Acesso em: 04 jun. 2019]. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/mdl-25923621>.
- YILDIZ, E. P.; ISMAN, A. Quality content in distance education. *Universal Journal of Educational Research*, v. 4, n. 12, p. 2857-2862, 2016. [Acesso em: 22 abr. 2019]. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1121660.pdf>.